

A PLACA DE COBERTURA DA RUA 19 COMEÇOU A SER DESTRUÍDA



A placa de cimento armado que ligava o Casino ao Aparthotel em toda a largura da rua 19 começou a ser destruída.

Era um vergonhoso apêndice da igualmente arquitectura vergonhosa que é o edifício do Casino, obras a que a Câmara em exercício na altura da sua aprovação teve toda a culpa. E como se não bastasse a Câmara de Vitó ainda autorizou o enxerto do café para cima da rua 19 há dois anos.

Para já está a ser destruída a placa...

SÃO SÓ DUAS PALAVRINHAS...

CAFÉS DE ESPINHO

Nas «Palavrinhas» da passada semana referi o caso, passado há mais de vinte anos, da proibição de fazer crochet que vigorou em certos cafés da Cidade. A propósito disso, talvez tenha interesse analisar, se bem que brevemente, o panorama actual dessa «nobre» instituição chamada «Café» ao longo dos mais recentes anos da história de Espinho.

Desde os tempos do avozinho de todos os cafés espinhenses, o Chinês, saudade (para alguns, poucos resistentes ao passar dos anos) pela sua faceta polivalente —espécie de Casino, palco do que se chamou «variedades», cenário de tertúlias dissolventes ou agudizadoras de todos ou quase todos os problemas da época, desde esse tempo muitos hectolitros de café foram bebidos à mesa dos cafés espinhenses.

Também, e naturalmente, muitos dos que lá se sentavam estão deitados para sempre deixando-nos apenas a memória de algumas atitudes, bizarras ou não, tomadas no cafezal cenário. Por exemplo, o Doutor Pichelim, mestre em infundáveis navegações literárias à mesa do Palácio, perante a cumplicidade sonolenta de Fernando Gomes, embalado pelo barulho das agulhas de crochet e pela monotonia dos dados de «poker» cadenciadamente lançados sobre o pano verde, entremeados por discussões mais ou menos acesas entre os «atletas» da modalidade.

Nas caves de alguns dos cafés de há trinta, quarenta anos atrás, o desporto era outro, uma espécie de triatlo composto por lerpa, king e montinho, rijamente disputado até às tantas, entre pregos a dez paus e finos a três e quinhentos. Tertúlias nos anos sessenta, setenta, sim

senhores, também as houve. Conspirava-se contra o Governo, discutia-se futebol, contavam-se aventuras nas casas numeradas da época, quando a sida era bicho desconhecido.

Hoje, contrariando a tendência normal do País, os cafés espinhenses multiplicaram-se, ganhando a batalha contra os bancos. Não obstante, descaracterizaram-se dum maneira geral. Pela sua multiplicação, deixaram de ser polos aglutinadores de amizades, passando a constituir, pelo menos na sua maioria, lugares efémeros de passagem para um «cimbolino engolido normalmente à pressa», que a minha vida não é esta...

Paraterminar dum forma «original», cá vai o desabafo: sinais dos tempos...

N.B.

TORNEAR O TRIBUNAL DE CONTAS

A Câmara deve aos monitores de natção ao seu serviço umas centenas de contos de salários em atraso devido à falta de legalidade na sua contratação feita há meses.

Para legalizar o assunto a Câmara mandou os processos ao Tribunal de Contas que, na última semana, não deu o necessário «visto» para que os pagamentos atrasados e futuros fossem feitos.

Imediatamente a Câmara assinou um protocolo com o Sporting Clube de Espinho a quem vai subsidiar para que os pagamentos sejam feitos através desta colectividade.

Parece-nos uma solução capaz de trazer amargos de boca ao actual executivo.

A solução encontrada, já não é virgem. Embora sem ter existido o «protocolo» a Câmara anterior terá desviado um subsídio de 1.000

contos à Escola Primária de Esmojães para o Rancho Folclórico do Senhor Vicente. É um assunto que temos tentado esclarecer, mas que não conseguimos até à data.

E pela amostra somos levados a desconfiar que outros casos idênticos se poderão ter passado.

SUBSÍDIOS A COLECTIVIDADES

O Vereador Gaioso Vaz, quis saber na última sessão camarária porque razão não tinha sido incluído um subsídio de 14.500 contos concedido ao Sporting Clube de Espinho no dia 20 de Setembro do último ano.

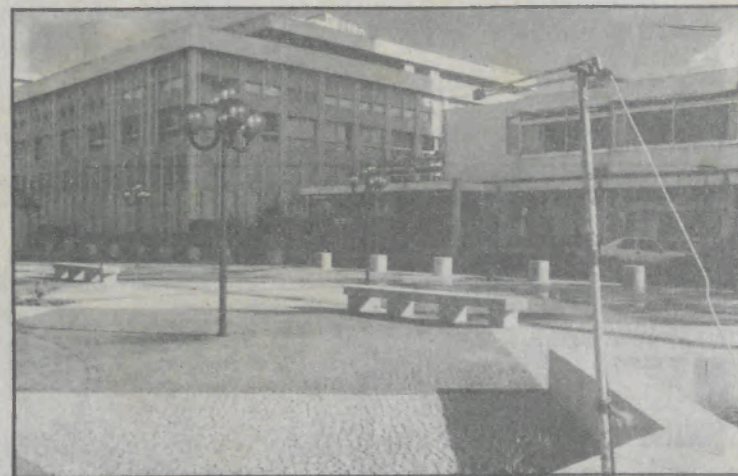
A razão, segundo o presidente Mota, é que este subsídio será incluído no próximo edital a ser publicado sobre concessão de subsídios.

REGISTO

Durante a semana passada foram feitas alterações tecnológicas significativas na antena do parque de estacionamento subterrâneo que é explorado pelo Sporting de Espinho. O tubo ferrugento que a suportava foi substituído por um

pachinho» ou da «pala» do casino.

E, por falar em agressões: quem é o «proprietário» da Rua 19, entre a Rua 4 e a Avenida 8? Para alguns, e nos tempos que correm, talvez não interesse conhecer pormenores, se é que os responsáveis os conhecem. Está na moda e a fazer escola nada saber. Pelo menos tivesse havido respeito pelo



ferro geralmente utilizado em «cofragens» e outras soluções de betão e/ou cimento armado.

A sua cêrcea também foi reduzida, o que é de aplaudir. Assim, o omnipresente Aparthotel já não deverá sentir-se agredido. Muito menos as fantásticas obras do «ca-

transeunte. Uma nota, uma pequena justificação pelo fecho da Rua 19 naquele sítio, um pequeno pedido de desculpa pelo incómodo teria sido fornecido noutros lugares que nunca se reclamaram de reis ou rainhas de nada.

José Piranha

7 DIAS DA semana

CONCERTO DE MAIS DE 4.000 CONTOS COM DESCONFIANÇA LARANJA

Na sessão camarária de terça-feira última foi aprovado o pagamento dum facturas do concerto dum camião de transporte de lixo que motivou a seguinte declaração de voto dos vereadores Gaioso Vaz e Camarinha Lopes do PSD:

DECLARAÇÃO DE VOTO

Embora votemos favoravelmente a aprovação do pagamento de diversas facturas à oficina de reparações automóveis de PEREIRA & SOARES, L.da, no valor global de 4.374.236\$00, referentes à reparação de uma viatura Volvo dos Serviços de Higiene e Limpeza, e isto porque tendo sido encomendado e efectuado um serviço ele terá que obrigatoriamente ser liquidado, não podemos deixar de tecer as seguintes considerações:

1. Que tenhamos conhecimento não foram solicitados orçamentos para a reparação em causa, nem à oficina que efectuou a reparação nem a nenhuma outra;
2. Não se pode assim aquilatar se o valor de reparação foi o mais favorável para a C.M.E. e, muito especialmente;
3. Não se deu oportunidade aos técnicos desta Câmara de se pro-

nunciarem sobre a conveniência de uma reparação desta envergadura numa viatura velha que, mesmo após esta reparação, continua velha;

4. Não sabemos quem foi o responsável que encomendou a reparação, nem se a mesma foi autorizada por algum dos membros do executivo camarário;

5. Há ainda valores facturados que nos merecem sérias reservas. Assim salientamos apenas dois como exemplo:

— Uma cambota recuperada 280.000\$00? Quanto custa uma nova e que garantia tem a reparada?

— Reparação do motor por mais de 1.600.000\$00? Quanto custa um motor novo e que garantia tem o reparado? Face às considerações atrás referidas e para que futuramente não voltem a criar-se situações análogas de facto consumado, que não voltaremos a votar favoravelmente, RECOMENDAMOS que sempre que se tornem necessárias reparações de viaturas que se prevejam vultuosas, isto é, que vão para além das meras manutenções de rotina, as mesmas sejam analisadas com todo o cuidado por técnicos qualificados com base em orçamentos pormenorizados de mais do que uma oficina.

O PERGUNTADOR

Para aumentar o desmazelo a que está votada aquela pérola arquitectónica que alberga o Casino, o anúncio luminoso que cohabita com as sanitas expostas no topo do edifício, perdeu uma letra. Por isso, talvez, lá está, desactivado.

Terá a letra caído por efeito de uma réplica do terramoto que assolou o Japão?

A. M.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS B. V. ESPINHENSES

Em resposta ao «PERGUNTADOR» publicado no Jornal n.º 771 de 20/1/95, informo o seguinte:

Não fiz promessa ao S. TELMO, mas sim, tenho de reconhecer e prestar homenagem ao sacrifício de dezenas de pessoas, que durante

décadas sacrificaram a sua VIDA e dos seus familiares para o engrandecimento desta Associação.

Com os meus respeitosos cumprimentos

O Comandante,
José Nunes Martins

RENOVAÇÃO DA BEIRA-MAR DELIBERADA PELA CÂMARA

A Câmara Municipal de Espinho deliberou mandar elaborar um estudo visando complementar a renovação da zona da beira-mar na rua 2, da 23 até à 33.

Um dos objectivos da decisão aponta para a concretização da terceira fase da esplanada da beira-mar, bem como para o alargamento da área já construída daquela estrutura, expropriando o quarteirão compreendido entre as ruas 2, 4, 21 e 23.

Por outro lado, a autarquia pro-

cura assim uma proposta de alternativas, em termos de circulação rodoviária, a equacionar tendo em conta as situações provocadas pelo encerramento ao trânsito da avenida 2 e as consequências que resultarão da construção da passagem inferior ao caminho de ferro na rua 33.

Finalmente, o estudo visará a Implantação de uma unidade hoteleira entre a 31 e 33 a elaboração de um plano urbanístico para os quarteirões beneficiados.

PRÉDIO INTOCÁVEL

A requerimento da proprietária do prédio do gaveto das ruas 18 e 21 sobre a viabilidade de construção a Câmara deliberou, por maioria, informar a requerente que o prédio é para manter como património arquitectónico a preservar.

Os vereadores do PSD Gaioso Vaz e Camarinha Lopes votaram

contra declarando que «não obstante o valor arquitectónico do edifício não é suficientemente relevante nem justifica impedir o futuro e necessário alargamento da rua 21 para os alinhamentos já definidos, o qual se reveste de enorme importância futura para a fluidez de trânsito e ordenamento urbano da zona».

INSPECÇÕES PERIÓDICAS DOS VEÍCULOS

CALENDÁRIO DAS INSPECÇÕES OBRIGATÓRIAS PARA O ANO DE 1995
LIGEIROS DE MERCADORIAS OU MISTOS

MÊS	ANO DA MATRÍCULA	ÚLTIMO DÍGITO
JANEIRO	1984 a 1987	1, 2, 3 e 4
FEVEREIRO	1984 a 1987	5, 6 e 7
MARÇO	1984 a 1987	8, 9 e 0
ABRIL	1988	1, 2, 3 e 4
MAIO	1988	5, 6 e 7
JUNHO	1988	8, 9 e 0
JULHO	1989	1, 2, 3 e 4
AGOSTO	1989	5, 6 e 7
SETEMBRO	1989	8, 9 e 0
OUTUBRO	1991	1, 2, 3 e 4
NOVEMBRO	1991	5, 6 e 7
DEZEMBRO	1991	8, 9 e 0

NECROLOGIA

EDUARDO RODRIGUES DA SILVA

Em Paramos, faleceu no dia 23, Eduardo Rodrigues da Silva, de 73 anos, casado com Cristina Pereira da Silva

NÓTULA

A Câmara não pagou 60 mil contos de encargos assumidos durante o ano findo. Esta dívida reporta-se a vendas ou empreitadas de vários fornecedores à Câmara, que justifica a existência da dívida por não terem sido apresentadas as facturas atempadamente pelos credores.

FARMÁCIAS

Sexta-feira, 27

GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025 — Telefone 720092

Sábado, 28

FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, 709 Silvalde Tel. 7311482

Domingo, 29

FARMÁCIA TEIXEIRA
A.B.C.SOLVERDE—Telef. 720352

Segunda-feira, 30

FARMÁCIA SANTOS
Rua 19, n.º 265 — Telefone 720331

Terça-feira, 31

FARMÁCIA PAIVA
Rua 19, n.º 319 — Telefone 720250

Quarta-feira, 1

FARMÁCIA HIGIENE
Rua 19, n.º 393 — Telefone 720320

Quinta-feira, 2

GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025 — Telefone 720092

TELEFONES

Espinho Vareiro	724978
Emergência	115
PSP	725512/720038
B. V. Espinho	720005
B. V. Espinhenses	720042
Informações /CP	564141
C. M. Espinho	720020/721800
Rep. Finanças Espinho	720750
Tribunal	722351
GNR	720035
Hospital	721141
C. Saúde	721167
Ambulatório	720664
Bibl. Municipal	720698
CTT Rua 19	725330/722473
Rua 32	7311785
Centro Distrib. Postal	7311774
Serviços Municip.	720040
Registo Civil	720599
Registo Predial	7310809
J.F. Espinho	724418
R. Táxis Estação/CP	720010
R. Táxis C. Verde	720118
Rádio Táxis (Central)	720118
R. Táxis Unidos	722232
Táxis (Câmara)	723167
Táxis Verdemar	723500
ANTA	
Farmácia	721109
J. Freguesia	726453
U. Saúde	725810
PARAMOS	
Farmácia	726388
J. Freguesia	722710
Reg. Engenharia	722023
U. Saúde	725001
GUETIM	
J. Freguesia	724226
SILVALDE	
Farmácia	720278
J. Freguesia	724017
U. Saúde Silvalde	723642
U. Saúde Mar.ª	723101

TEATRO S. PEDRO

PROGRAMAÇÃO

DE 27/01 A 02/02/95

«A VELOCIDADE TERMINAL»

Com: CHARLIE SHEEN
e NASTASSJA KINSKI

M/ 16 anos
Às 2.ª Feiras Preço Reduzido
— 350\$00 —

HORÁRIOS DAS SESSÕES

2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
6.ª às 15h30, às 21h45 e às 24 horas
Sábado às 15 horas, às 17h45, às 21h45 e às 24 horas
Domingos e feriados às 15 horas, às 17h45 e às 21h45

CINEMA DO CASINO DE ESPINHO

PROGRAMAÇÃO

EM ESTREIA NACIONAL

DE 27/01 A 02/02/95

«FRANKESTEIN DE MARY SHELLY»

Com: ROBERTO DE NIRO,
KENNETH BRANAGH E
HELENA BONHAM CARTER

M/ 16 anos

NOVO HORÁRIO DAS SESSÕES

2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
Sexta às 15h30, 21h45 e 00h30
Domingos e Feriados às 15h30, 18h15 e às 22horas



RGA

Rádio Globo Azul

FM 92.0
ESPINHO

...um céu AZUL todos os dias

FICHA TÉCNICA — Redacção e Administração: Rua 20, N.º 379 -- R/C S/1 * Fotocomposição e Montagem: «Jornal Notícias de Gaia» — Av. da República, 755-4.º S/ 42 — 4400 V. N. de Gaia — Impressão e Acabamento: NORGRÁFICA -- Artes Gráficas, L.da -- Grijó -- Carvalhos — Director: João QUINTA — Chefe de Redacção: Nuno Barbosa — PROPRIETÁRIO: GEDAPE — Grupo de Estudo para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho — Telefone 72 49 78 — Rua 10, N.º 738 — Ap. 229 — Tiragem média: 1500 exemplares, por número — Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões do JORNAL

PANORAMA DESPORTIVO

FUTEBOL

DIVISÃO DE HONRA

ESPINHO, 2 - PAÇOS DE FERREIRA, 1

...«Vitória arrancada a ferros»... Contra tudo e contra todos!

Árbitro: Carlos Pinto auxiliado por Pocinho Batista e Luís Fonseca - trio da A. F. de Coimbra.

Espinho: Luís Manuel, Amadeu, Slagalo, Cerqueira, Eusébio, Beto, Rui Manuel, Miguel Gerales (Cardoso na 2.ª parte), Artur Jorge, Aziz, Bolinhas (Cândido aos 84 m).

Cartão amarelo para Cerqueira aos 20 m.

Treinador: Norton de Matos.

Paços de Ferreira: Nuno Neto, João Miguel, Ricardo, César Vaz, Bozinoski, Falica, Tavares, Lalic (Silvinho na 2.ª parte), Tico, Victor Nogueira e Chico Montalegre (Wanderlei aos 58 m).

Cartões amarelos: Vitor Vieira aos 25 m e João Miguel aos 64 m. Duplo amarelo para João Miguel aos

86 m que lhe valeu a expulsão.

Treinador: Raul Águas.

Golos: 1-0 por Artur Jorge aos 46 m / 1-1 por Vitor Vieira aos 66 m / 2-1 por Beto aos 75 m.

Jogador em destaque no Espinho - Beto (um golo que valeu dois pontos).

E lá caiu (mais) um candidato no campo espinhense. Deixando para trás 45 minutos muito maus, os tigres entraram para a 2.ª parte com um espírito de vitória digno de aplausos que derrotou, não só, a equipa comandada por Raul Águas, mas também um árbitro (?) que fez tudo para que o Espinho não saísse vitorioso, anulando um golo a Aziz (seria o 2-0) que provocou indignação e estupefacção a todos os presentes.

Os golos de Artur Jorge e Beto conferiram justiça a um resultado que peca por escasso. Os aplausos escutados no fim do jogo para todo o «staff espinhense» valem mais do que mil palavras (comentários). De Carlos Pinto e companhia só um conselho: «abandonem a arbitragem para bem da verdade desportiva!...»

Esta (magnífica) vitória valeu aos tigres da Costa Verde a subida à 11.ª posição com 17 pontos a sete do Campomaiorense, (que lidera apesar da derrota com o Amora), a seis do Estoril e a 5 do Famalicão - segunda e terceira respectivamente.

Próxima jornada: Espinho-Felgueiras.

Ângelo Pedrosa

JUNIORES A

18.ª Jornada Série B

BOAVISTA, 4 SP. ESPINHO, 0

Jogo no campo do Cassufas em Espinho.

Sp. Espinho, 0-F. C. Porto, 3

Sp. Espinho: Nuno, Jaime, Satero, Emanuel, Vilar, Renato, Moisés, Vasco (Bruno 40m) e Carlos (Eusébio 56 m), Hélder e Lopes.

Treinador: Manuel Gomes

O Sp. Espinho ocupa a 7.ª posição com 18 pontos e o máximo que poderá atingir será o 5.º lugar perante o S.ª Hora (20 pontos).

Próxima jornada: U. Coimbra-Sp. Espinho.

JUNIORES B

19.ª Jornada - Juvenis Série B

MEDA, 0 SP. ESPINHO, 0

13.ª Vitória dos tigres que lhes permitem ocupar o sensacional 3.º lugar com 29 pontos a 7 do F. C. Porto que lidera só com vitórias!...

Próxima jornada: Sp. Espinho-F.C. Porto.

Iniciados

SALGUEIROS, 1 SP. ESPINHO, 1

O Espinho é quarto com 23 pontos.

Próxima jornada: F.C. Porto-Sp. Espinho

ANDEBOL

JÚNIORES

F.C. Infesta, 6
M.Laranjeira, 51

JUVENIS

Colégio de Gaia, 18
M.Laranjeira, 16

INICIADOS

Manuel Laranjeira, 5
Santa Joana, 11

INFANTIS

Esposende, 11
M.Laranjeira, 12

Se os resultados nos Júniores e nos Iniciados eram os esperados, o mesmo não se pode dizer nos Juvenis e Infantis, com as mais velhas a comprometer num jogo onde era obrigatório ganhar e as mais pequenas a revelarem-se pela positiva.

HOQUEI EM PATINS

JUNIORES

A.A. ESPINHO, 7-ALFENA, 5

JUVENIS

A.A. ESPINHO, 10-J. PACENSE, 1

JUVENIS

A.A. ESPINHO, 1-H.C. MARCO, 2

SÉNIORES

A.A. ESPINHO, 6-SANJOANENSE, 2

INICIADOS

NORTECOOPE, 7-A.A. ESPINHO, 2

INFANTIS «A»

A.D. VALONGO, 0-A.A. ESPINHO, 1

FEMININO

J. PACENSE, 2-A.A. ESPINHO, 2

VOLEIBOL

«DREAM TEAM» VOLTA A ATACAR!

14.ª JORNADA

Leixões, 0-Sp. Espinho, 3 (9-15, 9-15, 9-15)

Sp. Espinho: Miguel Maia, Carlos Maia, Filipe Vító, Nilson Júnior, João Brenha e João Soares - Seis inicial

AAE, 0-S. Mamede, 3 (2-15, 8-15, 5-15)

15.ª JORNADA

Sp. Espinho, 3-Sporting, 1 (15-12, 11-15, 15-8, 15-13)

Sp. Espinho: Carlos Maia, Miguel Maia, Nilson Júnior, Filipe Vító, João Brenha e Miguel Soares - Seis inicial.

Sporting: Florov, Urbirajara, Richard, Rogério Dias, Luís Fernandes e Wagner - Seis inicial.

AAE, 0-Castelo da Maia, 3 (2-15, 9-15, 9-15)

A equipa de sonho (Espinho) ocupa a 1.ª posição de parceria com o Castelo da Maia ambas com 41 pontos a AAE afunda-se cada vez mais ocupando agora a 8.ª posição com 23 pontos.

FEMININOS - 11.ª JORNADA

Sp. Espinho, 2-Sporting, 3 (3-15, 15-3, 15-9, 12-15, 9-15)

«As tigres» tiveram quase a causar sensação porém continuam a ocupar a última posição com 13 pontos.

HOMENAGEM A VLADIMIRO BRANDÃO

Este ano o Rotary Club de Espinho decidiu homenagear Vladimiro Brandão que cumpre 50 anos ao serviço do Desporto. Vladimiro Brandão no Hóquei em Patins, marcou várias gerações e suscitou a admiração como praticante e treinador. Compete a coordenação desta organização a um membro do Clube, Manuel Moreira, companheiro na Vida e no Desporto, de Vladimiro Brandão.

A homenagem processa-se ao longo de um jantar no Hotel Praia-Golfe, no dia 17 de Fevereiro, com início às 20h30. Quem quiser marcar presença poderá inscrever-se no próprio hotel, na casa Romeu Vító ou na casa Fonseca, até ao dia 10 de Fevereiro.



ASSOCIAÇÃO
ACADÉMICA DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer nas instalações do Clube, sitas na rua 21 em Espinho, no próximo dia 31 de Janeiro de 1995 pelas 20h30, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Apresentação, discussão e votação de uma proposta para aquisição de uma viatura auto.

Nos termos dos Estatutos do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos Sócios e não havendo, iniciar-se-à uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 23 de Janeiro de 1995

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

a) Dr. Alfredo Virginio Barros Pereira

NÃO FUME

EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS

OLHE PELA
SUA SAÚDE

MIRA D'OURO

DEPOIS DAS «JANEIRAS»

Todos ou quase todos os grupos de Janeireiros terminaram as suas actividades relativas à Quadra Natalícia de 1994/95. E se dizemos de 1994/95 é porque a «safra» começa em meados de Dezembro e termina pouco depois do Dia de Reis, mais propriamente até meados de Janeiro seguinte.

No passado domingo, dia 22, os «Janeireiros Paroquiais» também terminaram a sua actividade com uma Festa de Encerramento que, como é habitual, primou pela alegria e comunicabilidade dos seus cantares, servindo para dar as Boas-Festas aos habitantes que não puderam visitar.

No final, encontramos alguns elementos do Grupo, cansados mas felizes porque tudo correrá bem.

Sabemos que «caíram algumas migalhinhas», que irão fazer face às diferentes carências de ordem social da Paróquia.

Bem hajam os dadores.

AINDA AS «PASSERELLES»

Há dias um Amigo nosso veio falar-nos a respeito do que vínhamos escrevendo sobre as construções civis e, como é óbvio, relativamente às necessárias «passerelles» de protecção ao peão. Disse-nos:

- «...QUE NÃO ERA NECESSÁRIO DESLOCARMO-NOS A CIDADES COMO LISBOA E

PORTO OU OUTRA CAPITAL DE DISTRITO PARA CONSTATAR A EXISTÊNCIA DAS ALUDIDAS PASSERELLES, POIS AQUI BEM PERTO DE NÓS, EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS, VIU HAVER UNS ESTRADOS EM MADEIRA, AO MESMO NÍVEL DO PASSEIO, COM UMA PROTECÇÃO SUPERIOR PARA EVITAR QUE ALGUÉM SEJA ATINGIDO POR QUALQUER MATERIAL QUE SE DESPRENDA DA RESPECTIVA OBRA, EXISTINDO AINDA UM GRADEAMENTO EM MADEIRA PARA O LADO DA RUA, COM UM CORRIMÃO...» (sic)

Com os nossos públicos agradecimentos, aqui deixamos mais este apontamento demonstrativo de que, efectivamente, os nossos prezados leitores estão atentos às coisas importantes da nossa terra.

Francamente, se apontamos esta ou aquela lacuna, isso significa que também queremos que Espinho seja A MELHOR CIDADE DO MUNDO.

A propósito de construções, foi com muito agrado que constatamos que na Rua 31 já se ocupa menos espaço da via pública, embora continue sem a necessária protecção.

Outras obras, nomeadamente na Rua 18, continuam a vir quase ao meio da dita rua, ignorando a badalada protecção.

Porém, pelo que vimos na obra da Rua 31, estamos convictos de que as coisas tendem a melhorar.

LIVRE - OCUPADO

O mesmo Amigo que nos deu a informação a que antes nos referimos, também nos chamou a atenção para o que se encontra escrito no Parque de estacionamento da esplanada.

Diz ele «... que tais dizeres se usam, mas noutros locais...» E acrescenta: «EM VEZ DE «LIVRE» E «OCUPADO», SERIAMUITO MAIS INTERESSANTE TER «LIVRE» E... «COMPLETO» (sic)

Aqui transcrevemos a sua achega!

Observador Z

SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

UM MAR DE PROBLEMAS!

A cada ano que passa, é mais difícil encontrar uma escola que não tenha problemas. A Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida não foge à regra, pois suporta nas suas instalações cerca de 1800 alunos para

tão que algumas turmas teriam aulas na cantina, visto que o Ministério da Educação não dá qualquer apoio. A probabilidade de o número de alunos aumentar é grande e quase certa, tendo de ser tomadas medidas

rias uma aula diferente e muito natural, na qual podiam apreciar os lindos jardins da escola e respirar o «ar saudável» apenas com alguns gases tóxicos lançados pela Corfi.



seis pavilhões. Apenas quatro funcionam como sala de aula, como se pode verificar 1800 alunos «entulhados» em quatro pavilhões é obra!

O conselho directivo decidiu en-

urgentemente. Uma das soluções seria os alunos terem aulas por correspondência (no Inverno), e ao ar livre (na Primavera e no Verão); boa ideia não?!

Assim alunos e professores te-

Os fumos da Corfi têm incomodado bastante os alunos, principalmente quando estes têm aulas de Educação Física ao ar livre, pois precisam(os) de inspirar oxigénio e não misturar (oxigénio + fumo).

Outro dos problemas é o ginásio, no qual se juntam 5 turmas em balneários em condições precárias. O lema do Ministério da Educação parece ser «4 pavilhões para todos, e todos para 4 pavilhões».

Cansados e esfomeados os alunos esperam degustar um almoço retemperador das forças e fadigas escolares.

No entanto, as refeições (com brindes), isto é, formigas na sobremesa, mosquitos na sopa, enfim um sem número de surpresas, que em vez de animar a malta, enojam-nos.

Mas os alunos, professores e funcionários batem o pé a esta política de redução e exclamam: — é necessário reformar a escola!

David Moreira
Carla Martins
Andreia Gomes.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

São citados os credores desconhecidos, que gozem de garantia real sobre o(s) bem(s) (móveis) penhorado(s) ao(s) executado(s) para reclamarem, querendo, o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar da publicação do 2.º e último anúncio.

EXECUÇÃO SENTENÇA N.º 102.A/92

— 2.º JUÍZO

EXEQUENTE — MANUEL FERNANDO COUTO RELVAS, residente no lugar da Igreja, Silvalde, Espinho.

EXECUTADA — PINTO, AMORIM & FONTES, L.DA com sede no lugar da Marinha, Silvalde, Espinho.

Espinho, 05.01.95

O Juíz de Direito

a) *Illegível*

O Oficial de Justiça

a) *Illegível*

Espinho Vareiro n.º 772 95/01/27

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

«BIPLANIO — MODELISMO, LIMITADA»

N.º de Matricula 01035/941229; N.º de Identificação de Pessoa Colectiva; N.º de Inscrição 01; N.º e Data da Apresentação Ap. 04/94.12.29

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICADO que por Vitor Manuel Caprichoso da Rocha e Jorge Bruno Caprichoso Rocha, solteiros, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º — A sociedade adopta a firma «BIPLANIO — MODELISMO, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua Dezasseis, 302, rés-do-chão, na cidade de Espinho.

2.º — Constitui seu objecto: modelismo, comércio e reparação de aeronaves e carros telecomandados e outros artigos.

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MILESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios, Vitor Manuel Caprichoso da Rocha e Jorge Bruno Caprichoso Rocha.

4.º — Precedente deliberação tomada em Assembleia Geral, por unanimidade, poderão ser exigidas ao sócio maior, prestações suple-

mentares de capital de montante igual ao valor da sua quota.

5.º — A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada ao sócio Vitor Manuel Caprichoso da Rocha, sendo bastante a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, neles se englobando a compra e venda de bens móveis e imóveis ou veículos automóveis para a sociedade.

6.º — As cessões de quotas e respectivas divisões ficam livremente permitidas entre os sócios e seus descendentes. As restantes cessões ficam pendentes do consentimento da sociedade e do sócio não cedente, aos quais é reservado o direito de preferência.

Está conforme. Contém 3 folhas. Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 29 de Dezembro de 1994.

A Ajudante

a) *Illegível*

Espinho Vareiro n.º 772 95/01/27

Ágata

* CALCADO PARA HOMEM *

MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Telef.: 725 633 - 4500 ESPINHO

Casimiro de Andrade Nelso Alves Reis

MÉDICOS DENTISTAS

CONSULTÓRIO: RUA 22, N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

Indústrias Têxteis
Irmãos Rolas, S. A.

LUSOTUFO

TAPETES
CARPETES
ALCATIFAS

Apartado 32 — CORTEGAÇA Telex 22243 ROLAS P — Teleg. LUSOTUFO
Portugal Telefone: 751760 Fax: 751164

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

A sua
CARTA DE CONDUÇÃO
ESTÁ VÁLIDA ?...

A DESPORTIVA
Escola de Condução

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

De — José Gomes Fernandes

Rua 8 N.º 58 — LOJAS 1 E 3

GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO — TELEFONE 724290

Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, L.ª

Rua 20 — Zona Industrial — Apartado 121
4502 ESPINHO CODEX — PORTUGAL
Telef.: 721567 — Telex 27793 FPE P

QUALIDADE EM ETIQUETAS

ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS

EM PAPÉIS AUTO ADESIVOS COM E SEM RELEVO
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES E FORMATOS
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ

Etiquetas para Companhias Aéreas

ESPECIALIDADE EM CAFÉ ● FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
● GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Casa ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 — TEL. 720075 — APARTADO 128 — 4502 ESPINHO

MEMORANDUM

Por: J.D.



PELO ORFEÃO DE ESPINHO

ASSEMBLEIAS GERAIS NO ORFEÃO DE ESPINHO

Vai o Orfeão de Espinho levar a efeito 2 Assembleias Gerais de Sócios, sendo uma ORDINÁRIA e outra EXTRAORDINÁRIA, com os seguintes teores:

A ASSEMBLEIA ORDINÁRIA:

Ao abrigo do n.º 1, do Art.º 28.º, dos nossos Estatutos, CONVOCO os Srs. Associados do ORFEÃO DE ESPINHO a reunir em Assembleia Geral Ordinária, em conformidade com o Art.º 22.º, dos mesmos Estatutos, no dia 31 de JANEIRO de 1995, pelas 21 horas, no SALÃO NOBREDOS B. V. ESPINHENSES, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) – LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ACTA DA A. G. ANTERIOR;

b) – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DO ANO DE 1994 E PARECER DO CONSELHO FISCAL;
c) – OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA A COLECTIVIDADE.

A ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA, a realizar no mesmo local no dia 3 de FEVEREIRO DE 1995, tem a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) – LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ACTA DA A. G. ANTERIOR;

b) – ANÁLISE; DISCUSSÃO E ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS.

NOTA: Para qualquer das Assembleias, há uma observação, que diz:

– Se à hora marcada não estiver a maioria dos Srs. Associados, a A. G. funcionará 30 MINUTOS DEPOIS com qualquer número de Sócios.

Visto tratar-se de actos de muita importância para a Colectividade, espera-se que os Srs. Associados acorram a participar nos respectivos trabalhos. Bem sabemos que o tempo não está nada convidativo, sendo muito bom o aconchego familiar. Mas as Assembleias Gerais, sejam elas Ordinárias ou Extraordinárias, são umas partes MUITO IMPORTANTES na vida de qualquer colectividade e, nesta conformidade, do ORFEÃO DE ESPINHO.

Por isso, Sr. Associado do O.E., NÃO FALTE!

O ORFEÃO DE ESPINHO VAI FAZER 84 ANOS

Foi no dia 11 de Fevereiro de 1911 que um Grupo de entusiastas, liderados pelo Dr. Fernando Matos, fundou uma nova Colectividade, a que foi dado o nome de ORFEÃO DE ESPINHO.

A partir de então, essa Gloriosa Colectividade «passeou» a sua Clas-

se de BEM-CANTAR, a que se juntaram outras actividades, tais como o TEATRO e mais tarde o «folclore» muito próprio, que levaram o nome de ESPINHO a diversas localidades do País e do estrangeiro (mais recentemente).

Vai, por isso, fazer 84 ANOS

DE VIDA O ORFEÃO DE ESPINHO.

Como vem sendo habitual, estão na forja, por certo, algumas realizações para essa data, a levar a efeito, como vem sendo costume, FORA duma SEDE que ainda não tem.

Quem sabe, se o «MILAGRE» vai acontecer agora?!...

DOENÇAS REUMÁTICAS CUSTAM

100 MILHÕES POR ANO

As doenças reumáticas têm em todo o Mundo uma dimensão médico-social ímpar:

São a primeira causa de doença humana, o primeiro motivo de consulta médica, a primeira causa de invalidez permanente e temporária, ocupam o lugar cimeiro nos montantes dispendidos pela Segurança Social.

Os especialistas calculam que as doenças reumáticas representem para o País uma despesa anual na ordem dos 100 milhões de contos, entre custos directos e indirectos.

Trata-se de dinheiro gasto em consultas, medicamentos, meios de diagnóstico, complicados processos de reabilitação, baixas, subsídios e pensões. Ainda por cima, o «reumático» ataca homens e mulheres essencialmente na fase activa da sua vida.

«As doenças reumáticas têm em todo o Mundo uma dimensão médico-social ímpar. São a primeira causa de doença humana, o primeiro motivo de consulta médica, a primeira causa de invalidez permanente e temporária, ocupam o lugar cimeiro nos montantes dispendidos pela Segurança Social, bem como em termos de custos socioeconómicos», sublinha o Dr. António Vilar,

director clínico do Instituto Português de Reumatologia.

Para complicar ainda mais esta situação, a realidade portuguesa, com a inexistência de serviços de Reumatologia oficiais ou de unidades vocacionadas para a prestação de cuidados integrados, é, nas palavras daquele médico, «confrangedora».

«A criação da especialidade em 1977 levou à formação de mais de três dezenas de especialistas em Reumatologia, continuando por existir camas exclusivas para doentes reumáticos. A reabilitação, tão necessária, surge dispersa e com custos que atingem os milhões de contos», considera o especialista, para acrescentar:

«A existência de um projecto de prestação de cuidados integrados nas áreas da Reumatologia, Ortopedia e Reabilitação constituiria uma nova abertura na luta contra as doenças reumáticas».

O alerta tem vindo a ser repetido nos últimos anos, nomeadamente nas páginas dos jornais: «Em Portugal, uma em cada cinco pessoas que vai ao médico fá-lo por queixas reumáticas, 15 a 20 por cento do total das baixas e cerca de 50 por cento das reformas antecipadas são devidas a

doenças do foro reumatológico e um em cada 25 doentes pode ficar com uma limitação importante da sua capacidade funcional, senão mesmo absoluta.

Algumas doenças reumáticas são localizadas e afectam, por vezes, apenas as partes moles (como tendões, músculos e ligamentos), chegando a constituir quase 40 por cento das consultas de Reumatologia. Certas manifestações são bastante conhecidas, como o ombro doloroso, que dificulta o levantar do braço e que se pode arrastar por semanas, se não for correctamente tratado.

Também a dor de cotovelo, associada aos jogadores de ténis, mas que afecta igualmente os que de forma repetida apertam e aparafusam, aparece incluída neste grupo.

Entre as doenças reumáticas que afectam as articulações de uma forma localizada apenas uma ou duas de cada vez, com dor, inflamação, calor e rubor intensos, está a gota, que pode complicar-se, originando a tão conhecida «pedra no rim» e resultando em insuficiência renal.

in «INDEPENDENTE»
6/1/95

HÁ 85 ANOS

UMA HORRENDA CATASTROPHE

Victimas da fome e do trabalho ingrato! – Nove pescadores morreram desesperadamente – gritos lancinantes de dôr e quadro de miséria – Um apello à caridade.

Pelas nove horas da manhã de sexta feira ultima, esta povoação foi despertada por um côro afflitivo de gritos e imprecações que, vindo dos lados da praia, ao sul, no bairro piscatório, logo denunciava haver ali ocorrido qualquer desgraça emocionante na faina ingrata do trabalho marítimo.

De facto, a dentro das ondas, mas ainda a distancia curta da praia, uns quinhentos metros, desenrolava-se uma tragédia horripilante. Um barco de pesca da sardinha, quando singrava em direcção á costa, nas alturas da fábrica das conservas, viu-se preso no embate das ondas bastante violentas e, um golpe de mar mais forte, o barco foi n'um momento voltado sendo submergida toda a tripulação! Compunha-se a frota de 36 homens.

Na praia ergue-se um alvoroço ensurdecador. Gritos de socorro, imprecações, gestos de desespero...

O miseravel batel, sacudido pelos vagalhões impiedosos, perde-se e desaparece para resurgir de novo á mercê das correntes encontradas.

Para ali acorrem os que logram pôr-se a salvo – 27 dos tripu-

lantes naufragados, salvando-se a nado, a bastante custo.

Debalde uma lancha poveira tenta prestar socorro. Por longo tempo só se vêem no theatro do naufrágio peças desconjuntadas do barco que continua a ser o entretenimento das vagas. Tempo passado, arribam, com os destroços, os primeiros cadáveres.

José Ferreira Nunes Arruella, de 25 anos, e António de Pinho Branco Grosso, de 46 annos, casado. Este ultimo deixa um filho.

Alem d'estes, averigua-se terem desaparecido mais os seguintes:

– Manoel d'Oliveira Brandão (o trinta) de 22 annos, solteiro. Era o amparo de irmãos menores e de mãe viuva, pobre e doente.

– António Leite Truta, de 47 annos, casado com 7 filhos.

– André d'Oliveira Dias d'Assumpção (o rachão) de 34 annos.

– António Dias da Fonseca (o tareco) de 33 annos casado.

– Francisco Dias da Fonseca (o fato-mau) de 22 annos, casado, com 5 filhos.

– José Maria Rodrigues Zagalo, de 33 annos, casado, deixa um filho.

DR. VITOR HUGO

MÉDICO DENTISTA

RUA 19 N.º 342-1.º SALA 4 — 4500 ESPINHO



CLÍNICA
FISIÁTRICA
S. PEDRO, L. DA

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 – Telef.: 724714 – 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades:

- ADSE
- ADMG
- SAMS
- C. G. Dep.
- SEGUROS
- ACASA
- EDP
- SSMJ
- TELECOM PORT.
- I ATICULARES

ISMAEL BEIRÃO
(MÉDICO ESPECIALISTA)

LIANA PEREIRA
(FISIOTERAPEUTA)

AMBIENTE

A OPÇÃO «PROTECÇÃO» PARA A COSTA OESTE PORTUGUESA – (I)

As zonas costeiras portuguesas, como zonas de interface entre o continente e o oceano, evidenciam uma problemática típica que justifica uma redobrada atenção. A crescente pressão em termos de alteração de usos e ocupação urbana e industrial, o aumento acentuado das acessibilidades (portos, autoestradas,

arruamentos marginais) e dos fluxos de tráfego, a intensificação dos usos recreativos (praias, desportos náuticos) e a sobre-exploração dos recursos vivos (pescas) têm originado uma deterioração da qualidade da água e sedimentos, do solo e do ar, uma alteração e degradação dos habitats naturais, altera-



ções dinâmicas significativas (erosões), degradação e descaracterizações paisagísticas, alterações rápidas de usos e costumes, um crescimento acelerado de factores de stress individual e colectivo (tráfego, horários, ausência de exercício físico...), uma crescente exposição das populações e bens a riscos naturais e induzidos (tempestades, acidentes, derrames, explosões, cancos) e uma situação de conflitualidade potencialmente elevada.

A gestão da faixa costeira terá de envolver aspectos de natureza económica, sociocultural, técnica e política. Terá de ter em consideração a conflitualidade potencial de usos e de interesses de diversa natureza, típicos de um sistema heterogéneo, aberto, dinâmico, fortemente polarizador.

Um correcto ordenamento do litoral e uma gestão integrada das zonas costeiras, com o objectivo de promover um desenvolvimento que

privilegie a protecção e valorização dos seus recursos socioculturais naturais, dos ambientes litorais (naturais, urbanos, rurais, florestais, balneares) e da qualidade de vida das populações, terão de constituir um processo dinâmico em que se desenvolve e implementa uma ou mais estratégias coordenadas:

– apoiadas em adequadas caracterizações físicas, inventariações de recursos e de usos, análises de sensibilidades, de riscos e de capacidade de cargas, num adequado enquadramento legal e institucional e numa avaliação dos impactes induzidos pelas intervenções.

– enquadradas por medidas no sentido da redução das acções antrópicas, de reforço de educação ambiental, da investigação científica e das dotações financeiras para estudos e intervenções de protecção costeira.

São componentes de uma estratégia multi-sectorial de médio e longo termo, que se preconiza venha a ser progressivamente implementada.

A «protecção» como uma resposta adaptativa

Há uma necessidade de que a comunidade, os promotores, os projectistas e as autoridades assumam

Por: **Fernando Veloso Gomes**

que muitos dos aspectos físicos relacionados com a zona costeira estão significativamente e (com elevada probabilidade) irreversivelmente alterados em relação ao passado, o que conduz a uma recente situação quase generalizada de fenómenos de erosão.

Por conseguinte, uma política preventiva no sentido de impedir novas ocupações de solo em zonas de risco deverá ser assumida com todas as consequências.

A opção «protecção», num sentido global, para que seja am-

bientalmente correcta e economicamente comportável deverá, na perspectiva que se defende, incluir a «conversação», a «reabilitação» e a «valorização», contemplando acções de retirada ou de acomodação em zonas muito específicas. Pressupõe decisões políticas de grande responsabilidade pelas profundas implicações de natureza social, cultural, económica e técnica, nas actuais e futuras gerações.

É um processo dinâmico que envolve uma estratégia de gestão com três níveis igualmente importantes:

- uma nova gestão do uso do solo;
- intervenções no sentido da redução de acções antrópicas específicas;
- manutenção, em termos médios, da «linha de costa» actual.

Passam-se a apresentar algumas considerações sobre os três níveis de intervenção referidos para a opção «protecção».

Segundo inquérito ao emprego do INE MAIS DE 600 MIL PORTUGUESES TRABALHAM AO DOMINGO

Mais de 600 mil portugueses trabalham ao domingo, ainda que não o façam todas as semanas do ano. Os números constam do inquérito ao emprego do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) relativo ao terceiro trimestre de 1994. Hotéis e Restaurantes (108,3 mil), Agricultura (93,5 mil), Comércio a Retalho, Reparação de Bens e Pessoal Doméstico (67 mil) e Saúde e Serviços Sociais (65,5 mil) são os ramos de actividade com mais trabalhadores nesta situação. Recorde-se que a população activa em Portugal é de cerca de 4,4 milhões de trabalhadores.

O inquérito do INE separa os trabalhadores entre aqueles que trabalham de «segunda a sexta mais domingo» (44,5 mil), «segunda a sexta mais sábado ou domingo» (529,8 mil), «só sábado e/ou domingo» (30,8 mil) e «só domingo» (0,5 mil).

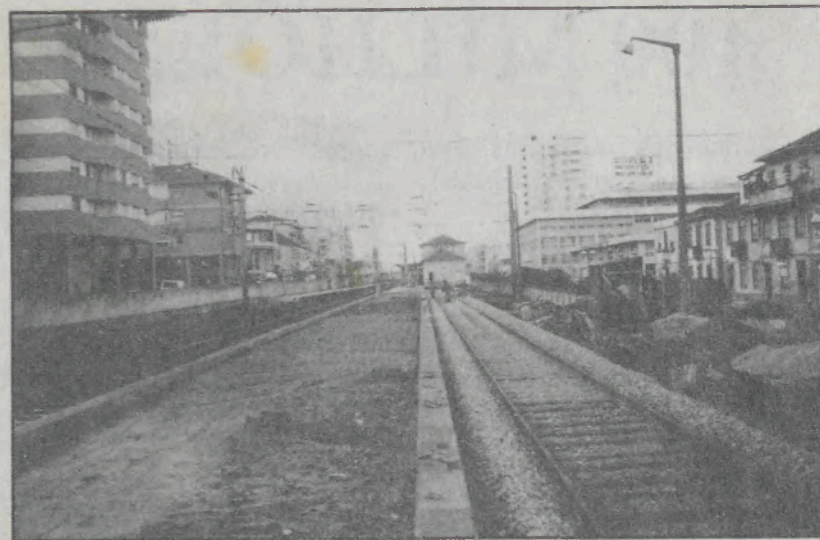
O sector secundário é aquele que regista menor número de pessoas a trabalhar ao domingo. O maior índice é obtido nas Indústrias Alimentares, com 16,1 mil trabalhadores incluídos.

Os maiores índices são encon-

trados no sector terciário. Além dos já referidos, são de salientar a Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (59,6 mil), os Transportes (45,6 mil) e as Actividades Informáticas, Investigação e Desenvolvimento (28,5 mil).

Nos últimos tempos, a questão do trabalho ao domingo tem sido alvo de polémica, sobretudo por causa da contestação dos pequenos comerciantes à abertura das médias e grandes superfícies nesse dia. No entanto, estas unidades empregam somente 20 mil pessoas em todo o País, as quais, devido à rotatividade de horários, trabalham ao domingo diversas semanas, embora tenham garantida a folga em, pelo menos, 15 domingos por ano.

O próprio ramo de actividade em que estão integrados os trabalhadores das médias e grandes superfícies – Comércio a Retalho (excluindo automóveis), Reparação de Bens e Pessoal Doméstico –, com 67 mil pessoas a trabalhar ao domingo, fica bastante distante das mais de 108 mil dos Hotéis e Restaurantes e das mais de 93 mil da Agricultura, ficando bem próximo das 65 mil da Saúde e Serviços Sociais.



Este novo terminal a norte da estação estará concluído dentro de duas semanas, garantiu-nos o responsável pela obra.

DITOS & FACTOS

Estudo divulgado pelo Jornal «Público» refere que 70% dos bolseiros da Universidade do Porto são filhos de industriais, comerciantes ou profissões liberais. 20% são filhos de agricultores e não chegam a 8% os filhos de trabalhadores por conta de outrém. Dá para reflectir.

E o homem do leme tremeu e disse: – Sinto-me tão cansado, e, sem saber o que fazer, apetece-me largar o barco e fugir...

Um camionista chinês foi condenado por homicídio de 13 mulheres. Safa! Se a moda pega...

Morreu Adolfo Correia da Rocha – «Miguel Torga», poeta de eleição, médico de profissão, transmontano de

boa cepa, homem simples, o autor de «Contos da Montanha», «Bichos» e tantas outras belas obras. Paz à sua alma.

António Guterres reuniu-se no Porto com a fina flôr dos Empresários do Norte, Fernando Gomes apadrinhou o acto. A leitura do facto é vossa.

O Terramoto de Kobe pôs o Japão e o mundo em estado de choque. Foi o pior sismo dos últimos 70 anos.

Mais de 600 mil dos assalariados portugueses trabalham ao Domingo, revela um inquérito ao emprego do INE.

A percentagem de homens portugueses que chegam virgens ao casamento é de 3,5%, enquanto a das mulheres é de 5,4%, revelou a Comissão de luta contra a Sida.

(«Público» 18-01-95)

De Janeiro a Setembro/94, saíram do País, com destino a depósitos no estrangeiro, 444 milhões de contos! («Visão» 19-01-95)

Nunca diria nem direi que o novo primeiro-ministro tem de ter um sentido de Governo que o actual não tem.

Mário Soares (Rádio Renascença/Visão)